

AVALIAÇÃO BIOMÉTRICA DE FRUTOS SECOS DE COQUEIRO-GIGANTE CONSERVADOS NO BANCO DE GERMOPLASMA

Kamila Marcelino Brito Sobral¹; Jéssica Barros Andrade²; Daniela Nascimento Santos²; Maiara dos Santos Pinto²; Elian Suelen de Jesus Santos²; Manoel Abílio de Queiróz³; Semíramis Rabelo Ramalho Ramos⁴

¹Doutoranda em Recursos Genéticos Vegetais da Universidade Estadual de Feira de Santana, Aracaju/SE, Brasil, e-mail: milambrito@hotmail.com

²Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/FAPITEC na Embrapa Tabuleiros Costeiros, Aracaju/SE, Brasil, e-mail: jessicabandrade@hotmail.com; daniela_nascimento.santos@hotmail.com; maiarasbiomar@gmail.com; deliansuelen@yahoo.com

³Ph.D. em Genética e melhoramento de plantas, Universidade do Estado da Bahia, Juazeiro/BA, Brasil, e-mail: manaelabiliomaq@gmail.com

⁴Doutora em Genética e Melhoramento de Plantas, Pesquisadora na Embrapa Tabuleiros Costeiros, Aracaju/SE, Brasil, e-mail: semiramis.ramos@embrapa.br

O Brasil é o quarto produtor mundial de coco com uma produção superior a 2.820.468 milhões de toneladas, em uma área plantada de 257.157 mil ha. O fruto seco de coqueiro-gigante é bastante utilizado na produção de alimentos ou como subproduto na indústria. Programas de melhoramento objetivam o desenvolvimento de materiais que apresentem características agronômicas superiores. Desse modo, há necessidade de avaliar agronomicamente os acessos conservados no Banco Ativo de Germoplasma. Este trabalho teve como objetivo avaliar componentes dos frutos secos de acessos de coqueiro-gigante do Banco Internacional de Germoplasma de Coco para a América Latina e Caribe (ICG-LAC), situado na Embrapa Tabuleiros Costeiros, Brasil. Foram avaliadas 10 plantas de seis acessos - Gigante-da-Polinésia (GPY); Gigante-da-Praia-do-Forte (GBrPF); Gigante-de-Tonga (GTG); Gigante-do-Oeste-Africano (GOA), Gigante-de-Rennel (GRL), Gigante-de-Rotuma (GRT) – os quais estavam em delineamento em blocos casualizados com três repetições e avaliados três frutos por planta, considerando seis descritores: peso do fruto (PF) (Kg), peso do fruto sem albúmen líquido (PFSA) (Kg), peso do albúmen sólido (PAS) (Kg), peso do coque (PC) (Kg), peso da noz (PNZ) (Kg), e peso da casca (PCAS) (Kg). Os dados foram submetidos à análise de variância pelo teste F e quando significativo, as médias comparadas pelo teste de Tukey a 5%. Foi também realizada a análise descritiva dos descritores avaliados. Houve diferença significativa ($p < 0,01$) para os descritores peso do fruto (PF), peso do fruto sem albúmen líquido (PFSA), peso do albúmen sólido (PAS), peso do coque (PC), peso da noz (PNZ) e peso da casca (PCAS). Considerando as condições de cultivo e manutenção dos acessos, verificou-se que o maior peso de fruto (2.145kg) e de albúmen sólido (611g) foi do acesso GRL. Os acessos GRL (1,917kg), GRT (1,549kg) e GBrPF (1,453kg) apresentaram maior peso de fruto, não diferindo estatisticamente entre si, entretanto, o acesso GRL (1,917 kg) diferiu do GPY (1,299 Kg), GTG (1,549 Kg) e GOA (1,042 Kg). O acesso GRL não diferiu estatisticamente dos acessos GRT (0,583 Kg), GBrPF (0,793 Kg), GPY (0,528 Kg) e GTG (0,476 Kg) para o peso da casca, mas, apresentou diferença significativa com o acesso GOA (0,468 Kg). O acesso GRL (1,334 Kg) não diferiu do acesso GRT (0,915 Kg) para o descritor peso da noz, mas diferiu significativamente dos acessos GTG (0,761 Kg), GPY (0,755 Kg) e GBrPF (0,630 Kg). Os acesso Gigante-de-Rennel (GRL) apresentou maior valores para peso seco de fruto considerando todos os descritores avaliados, diferindo dos acessos considerados nesse trabalho e conservados no banco de germoplasma.